

## A morte de dona Marisa Letícia: o ódio estampado em notícias<sup>1</sup>

Bárbara NUNES<sup>2</sup>

Vitor RAMOS<sup>3</sup>

Vitor ALMEIDA<sup>4</sup>

Márcio GUERRA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### RESUMO

O presente trabalho tem como proposta analisar a reação popular à morte da ex-primeira dama Marisa Letícia em um momento de completo antipetismo disseminado pelos meios de comunicação no país. O objeto de estudo são matérias de revistas escolhidas aleatoriamente. Para o melhor entendimento por parte dos leitores, uma contextualização política da atual condição do Brasil se faz necessária para ressaltar pontos determinantes às inferências que são realizadas nessa pesquisa. Investigações anteriores desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Comunicação, Esporte e Cultura (UFJF - CNPq) oferecem o referencial teórico para a avaliação empírica. Esse trabalho se desenvolve com base nas pesquisas anteriores do grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marisa Letícia, morte, Lula, PT, antipetismo.

### 1. Introdução

Esse trabalho de pesquisa visa analisar a reação popular a morte da ex-primeira dama Marisa Letícia. Para tanto, utiliza aportes teóricos baseado na metodologia da análise de conteúdo através da realização de inferências. Conceitos iniciais são discutidos, como o “lulismo” e o “ódio ao PT”. Foram analisadas matérias de sites

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: [barbara.nunes26@gmail.com](mailto:barbara.nunes26@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: [vitorsr@yahoo.com.br](mailto:vitorsr@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: [vitoralmeida\\_cefet@hotmail.com](mailto:vitoralmeida_cefet@hotmail.com).

<sup>5</sup> Orientador e coautor do trabalho. Doutor em comunicação social e professor do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: [márcio.guerra@ufjf.edu.br](mailto:márcio.guerra@ufjf.edu.br)

<sup>5</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: [vitoralmeida\\_cefet@hotmail.com](mailto:vitoralmeida_cefet@hotmail.com).

<sup>5</sup> Orientador e coautor do trabalho. Doutor em comunicação social e professor do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: [márcio.guerra@ufjf.edu.br](mailto:márcio.guerra@ufjf.edu.br)

noticiosos como o Extra, O Povo, Veja, Globo, Carta Capital, Revista Fórum, Imprensa Viva; o recorte temporal se restringiu à data da morte da ex-primeira dama.

Antes mesmo da morte de Marisa Letícia, já se evidenciava o ódio a alguns segmentos da sociedade. O falecimento gerou grande repercussão no meio político. Na época, o ex-presidente Lula recebeu visita de aliados e adversários políticos, incluindo o presidente Michel Temer que rompeu com a sucessora de Lula. Porém, também com a morte veio um período de demonstração de aversão e ódio.

A morte de dona Marisa ocorre num momento em que o Brasil passa por uma grave crise de valores sociais. Parte dessa conturbação pode ser explicada como uma crise de legitimidade do modelo político por parte da grande maioria da população. Os indivíduos que compõem a sociedade não se veem e não se sentem representados pelos políticos tradicionais. Desde o fim da era FHC muito se veicula sobre um possível “ódio” ao partido dos trabalhadores que ficou no poder de 2002 a 2016; saindo por um longo processo de impeachment.

Pretende-se, nesse trabalho, elucidar os pontos-chaves por parte da sociedade que levaram a essa disseminação de um sentimento antipetista. Para tanto, primeiro é necessário revisar, ainda que resumidamente, os governos eleitos do PT (Lula e Dilma) e as movimentações que existiram nesses âmbitos.

### **1.1 Governos Lula e Dilma**

O Partido dos Trabalhadores chega ao poder em 2003 via eleições no ano anterior (2002) com Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) encabeçando a chapa vencedora. O governo Lula (2003-2011) marca por ser um governo eleito democraticamente, pela primeira vez na história do Brasil, com um presidente ex-operário metalúrgico. Lula terminou seu governo com aprovação recorde da população, com número superior a 87% de avaliação positiva segundo o portal R7 de notícias (GANTOIS, 2010). Lula fez um governo voltado para a área social com avanços no combate às desigualdades sociais. A manutenção de uma economia estável aliada a uma política de incentivo de consumo pelas classes mais baixas garantiu o sucesso econômico do governo Lula, como ressalta Singer.

O pulo do gato de Lula foi, sobre o pano de fundo da ortodoxia econômica, construir uma substantiva política de promoção do mercado interno voltado aos menos favorecidos, a qual, somada à manutenção da estabilidade, corresponde nada mais nada menos que à realização de um completo programa de classe. Não o da classe trabalhadora organizada, cujo movimento iniciado no final da década de 1970 tinha por bandeira “a ruptura com o atual modelo econômico”, mas à fração de classe que Paul Singer chamou de “subproletariado” ao analisar a estrutura social do Brasil no início dos anos 1980. (SINGER, 2009. p.98)

O governo Lula pode ser destacado na perpetuação da experiência democrática no Brasil por proporcionar, pela primeira vez na história do país, a alternância dos grupos que detinham o poder e a condução econômica e social. Além disso, mostrou empiricamente que é possível manter uma política de conciliação entre os setores divergentes da sociedade brasileira.

No âmbito das crises, a primeira grande polêmica se dá em seu governo com o escândalo do mensalão. Supostamente, parlamentares recebiam um valor ou “mensalidade” (mensalão) para votar a favor do governo nas propostas e emendas enviadas à Câmara dos Deputados e ao Senado. Vários fatos foram sendo incorporados ao escândalo do mensalão e essas notícias sempre vinham em formato de denúncias, o que suscitou a impressão de que o governo Lula estava mergulhado em corrupção. Deste ponto começa a tomar força o embrião antipetista, em alguns setores da sociedade, que viria a eclodir no segundo mandato Dilma.

Dilma foi eleita e posteriormente reeleita presidenta do país. Seu segundo mandato eleito, previsto de 1 de janeiro de 2015 a 1 de janeiro de 2019 sofreu um processo de impeachment; foi suspenso em 12 de maio de 2016 e cassado em 31 de agosto do mesmo ano. Desde o começo, Dilma Rousseff sofreu pressões do machismo e do antipetismo. Enquanto sucessora de um projeto de governo iniciado por Lula, ela deu continuidade às obras de inclusão social e redução das desigualdades. Verticalizou políticas voltadas para saúde, educação, mobilidade urbana; criando políticas importantes de moradia (Minha casa minha vida). Ao longo do primeiro mandato as fortes pressões sobre seu governo e os avanços sociais se intensificam ainda mais, como retratam Nunes, Ramos e Guerra (2016) em artigo publicado no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

No final de seu primeiro mandato, a presidenta se reelege, em 2014, e começa a enfrentar forte oposição às medidas praticadas, sobretudo no campo social, e não consegue manter a popularidade que tinha, se comparada ao seu primeiro mandato. No ano passado, a instabilidade política e a insatisfação

popular abalaram seu governo. Neste ano, ocorreram várias manifestações, pró e contra governo. As investigações da operação “Lava-Jato” pautaram a mídia e o cotidiano da população. A expressão “tchau querida” ganhou a boca do povo e dos políticos contrários à Dilma, após a divulgação de um grampo telefônico, de uma conversa entre Lula e Dilma, propagada para a mídia pelo Juiz Sérgio Moro (NUNES; RAMOS; GUERRA, 2016, p. 9).

Dilma Rousseff foi a presidenta que mais enfrentou crises de corrupção. A maior delas foi a Operação Lava Jato. Ao longo de todo o governo o sentimento antipetista esteve presente com muitos manifestantes batendo panelas em apoio à saída de Dilma Rousseff. O contraditório é que Dilma foi a responsável por criar leis que combatem a corrupção (Portal Brasil 247) e o pacote de leis ficou parado para apreciação do congresso por mais de um ano só sendo aprovado após as jornadas de junho em 2013 com ampla participação popular, como retrata a Folha de São Paulo; o que demonstra a pauta anti corrupção como uma das marcas do governo Dilma Rousseff.

Além de dois projetos – um torna o caixa dois crime, incluindo partidos e doadores de campanha entre os passíveis de punição; o outro trata de confisco de bens-, o pacote incluía uma proposta de emenda à Constituição. A iniciativa pretende legitimar o Ministério Público, a Advocacia-Geral da União e procuradorias a propor ação de extinção de propriedade ou posse. O governo também pedia urgência para dois outros textos já em tramitação na Casa. Propostas com urgência constitucional precisam ser votadas em 45 dias, se não passam a trancar a pauta do plenário, impedindo a votação de outros projetos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

Apesar de todo o combate à corrupção, o sentimento antipetista só aumentou. Inclusive, motivando o processo de impeachment contra a presidenta eleita Dilma Rousseff sem crime de responsabilidade. O jornal Estado de São Paulo publicou matérias em que os próprios adversários de Dilma diziam não haver crime de responsabilidade em seu mandato.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), afirmou na tarde desta terça-feira, 22, que é “outro nome” se o impeachment da presidente Dilma Rousseff ocorrer sem a caracterização do crime de responsabilidade. Em entrevista na chegada a seu gabinete após se reunir com os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e José Sarney, o peemedebista disse considerar que impeachment “em circunstância normal é uma coisa normal”, mas ressaltou ser preciso que os cidadãos saibam que é necessário haver esse enquadramento legal (BRITO, 2016).

Após o impeachment de Dilma Rousseff, o vice president Michel Temer assume o cargo de presidente do país e os manifestantes que pediam a saída da presidenta eleita se silenciam mesmo com um programa de austeridade e neoliberalismo imposto por Temer; contrário ao programa de governo votado pela população ao eleger Dilma.

Outro fator que influenciou a ascensão do sentimento antipetista ficou conhecido como “lulismo”.

## 2. “Lulismo” e o ódio ao PT

O termo “lulismo” faz referência ao estilo de governo adotado pelo ex-presidente Lula. Ao assumir o Governo Federal em 2003, Lula quebra a ideia de radicalismo vinculado ao Partido dos Trabalhadores (PT), e abre portas para jogos de conciliação em prol de uma combinação de elementos contraditórios, ou seja, a junção de elementos conservadores com elementos que tinham medidas de combate à pobreza e redução da desigualdade. Ele executou projetos na contramão da linha neoliberal praticada até então por seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, e fomentou o mercado interno, o aumento de emprego, do crédito e do consumo. (SALVIATTI, 2012)

O lulismo existe sob o signo da contradição. Conservação e mudança, reprodução e superação, decepção e esperança num mesmo movimento. É o caráter ambíguo do fenômeno que torna difícil a sua interpretação. No entanto, é preciso arriscar os sentidos, as resultantes das forças em jogo, se desejamos avançar a compreensão do período. (SINGER, 2012, p. 9).

Além disso, também fez alianças com partidos do centro, como a parceria em sua candidatura em 2002, com o nome de José de Alencar para vice-presidente. Estes fatos já mostravam precedentes de que Lula abria novas portas, com mudanças significativas a favor de um novo estilo de política. (NOBRE, 2010)

Essa nova política fez com que o “lulismo” engolisse o petismo e realinhasse as políticas públicas que trouxeram benefícios para uma parcela da sociedade esquecida ou abastada. O “lulismo” passa a ser então, um modelo de mudança política, mudança essa que visa superar o abismo social, através da redistribuição da riqueza e com interesses na inclusão social. Em suma, políticas públicas que pretendem melhorar a vida da população.

Desde o início desse período em 2003, quando da posse do primeiro governo de Lula, o país buscou sair de um imbróglho no qual se encontrava havia duas décadas, marcado por um crescimento econômico insuficiente, baixas taxas de investimento, acentuada vulnerabilidade externa, redução da capacidade de intervenção e regulação do Estado, elevação do desemprego, precarização do trabalho e aprofundamento de nossas vergonhosas miséria e desigualdade. Ao longo desses dez últimos anos, o Brasil não somente rompeu com aquele quadro terrível, que parecia endêmico e sem fim, como passou por um período de consolidação democrática e de conformação de uma nova forma de desenvolvimento. E, não menos importante, com um crescente

reconhecimento popular de que essa nova realidade vivida pelo país representa avanços consideráveis e conquistas históricas nos campos econômico e social (SADER, 2013, p.114).

Essas transformações, que culminaram em uma reforma social, fizeram emergir uma nova classe, a classe média trabalhadora. Isto foi possível graças às ações assistencialistas, como o programa bolsa família e o aumento do salário mínimo, por exemplo, que auxiliaram a separar a desigualdade entre ricos e pobres (IG, 2012).

Com a ascensão de algumas camadas da sociedade, a classe média tradicional se opõe a este modelo de política, onde os espaços sociais até então “pertencentes” a esta, são “invadidos” pela nova classe média trabalhadora. Desse modo, há o aumento da polarização política, na medida em que o pobre ganha mais espaço, o rico toma antipatia ao governo que proveu a ascensão das classes menos favorecidas.

“Esta parcela está mobilizada por um sentimento de rejeição às políticas sociais que permitiram a mudança no padrão de vida dos setores de baixa e baixíssima renda. Tem um aspecto material nisso porque você pode perceber desde a redução na oferta de mão de obra para trabalho doméstico até a maior presença de pessoas que antes tinham baixa renda em lugares como aeroportos, que antes eram exclusivos dessa classe média tradicional. Isso tem um efeito real na vida deste setor. Por outro lado, parte destes programas sociais foi feita com dinheiro dos impostos. Como o imposto é pago em parte pela classe média, o raciocínio é de que este recurso tem saído do bolso das pessoas que não têm gostado de ver este movimento de chegada de mais gente nos seus espaços. Parece ser algo como uma espécie de crença de que é normal que haja privilégios”. (SINGER, 2012)

Essas conquistas sociais revoltaram o conservadorismo e abalaram o sentimento de domínio da classe média tradicional. Assim, esta começa a desmoralizar o representante político da classe trabalhadora. “Óbvio que há uma armadilha para pegar não o presidente Lula, mas o que ele representa” (SOUZA *apud* ROSÁRIO). Para isso, contou com o apoio incondicional dos principais meios de comunicação de massa que, ajudaram a disseminar o ódio contra ao lulismo, ao PT, e, sobretudo, o ódio de classe, principal incentivador do preconceito enraizado em nossa sociedade.

O ódio contra o PT é menos contra PT do que contra o povo pobre que por causa do PT e de suas políticas sociais de inclusão, foi tirado do inferno da pobreza e da fome e está ocupando os lugares antes reservados às elites abastadas. Estas pensam em fazer, com boa consciência, apenas caridade, doando coisas, mas nunca buscando a justiça social. (BOFF, 2015)

### 3. A morte de Marisa Letícia e o ápice do ódio

O ódio ao PT e ao Lulismo, transposto à figura do ex-presidente Lula e a pessoas próximas a ele, pode ser observado também durante a internação e após o falecimento da ex-primeira-dama, Marisa Letícia, vítima de um acidente vascular cerebral (AVC). Em situações anteriores a estes acontecimentos já eram encontradas manifestações raivosas, principalmente devido à polarização política vivida no Brasil nos últimos anos. Mas foi após as circunstâncias envolvendo o desaparecimento da ex-primeira-dama que esse fenômeno atingiu seu ápice. Tanto nas redes sociais, através de postagens e comentários enraivecidos, quanto em matérias publicadas em sites, blogs ou jornais, a notícia sobre a morte da esposa de Lula transcendeu o fato noticioso para servir como base de discussão da atual situação política brasileira. Para elucidar esse panorama, procurou-se analisar matérias de sites de notícias sobre a internação e falecimento de dona Marisa Letícia. Foram observadas apenas publicações veiculadas no dia 03 de fevereiro de 2017, data da morte da esposa de Lula.

Para realizar esse estudo, optou-se por utilizar a metodologia de análise de conteúdo. Esta se constitui em apresentar e interpretar as informações de textos.

Por outras palavras, a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inverso, predizer os efeitos a partir de factores conhecidos, ainda esteja ao alcance das nossas capacidades. (BARDIN, 1977, p.137)

Assim, na observação das matérias será utilizada a subcategoria de inferência, mais especificamente a variável de atitudes e valores transmitidas pelo emissor para o receptor.

Contentar-nos-emos aqui em citar alguns tipos de inferências possíveis (""). Para Osgood (""), as variáveis inferidas podem ser, por exemplo: a inteligência, a facilidade de comunicação, a origem racial, a ansiedade, a agressividade, a estrutura associativa, as atitudes e valores, os mobiles, os hábitos linguísticos do emissor (ou, eventualmente, do receptor). Estas inferências podem ser obtidas a partir de um ou vários de entre os seguintes índices: unidades léxicas, co-ocorrências léxicas, estruturas sintáticas, características formais diversas, pausas, erros, expressões gestuais ou posturas. (BARDIN, 1977, p.138)

No dia da morte da ex-primeira-dama, a publicação do site do Jornal Extra (2017) destaca que foi constatada a morte encefálica da esposa de Lula, após a realização de dois exames que apontaram a perda definitiva e irreversível das funções cerebrais. A

matéria informa que Marisa estava internada em estado grave no Hospital Sírio Libanês desde o dia 24 de janeiro de 2017, depois de ser diagnosticada com um AVC. O texto ainda relata que três dias antes do falecimento, na terça-feira, 28 de fevereiro de 2017, os médicos optaram pela aplicação de medicamentos sedativos, que deixariam a paciente em coma induzido. “Na quarta-feira houve uma piora em seu estado de saúde e exames apontaram que ela não tinha mais fluxo cerebral, e a família autorizou a doação de órgãos” (EXTRA, 2017).

Após a morte de Dona Marisa Letícia, a abordagem sobre a notícia foi diversificada. Além de informarem sobre as causas do falecimento, os sites observados repercutiram o acontecimento dentro do cenário político. Em matéria publicada no jornal “O Globo”, a trajetória da ex-primeira-dama é apresentada, demonstrando sua importância na caminhada de Lula até o Palácio do Planalto. Uma galeria de fotos de momentos marcantes na vida do casal também foi elaborada. O texto ainda informa a reação de diversos políticos, incluindo a do Presidente Michel Temer, que declarou luto oficial, e as condolências enviadas ao ex-presidente. Na mesma edição, uma coluna chama atenção. O jornalista Ricardo Noblat alerta para o fato de Lula utilizar o falecimento da esposa como artifício político:

Inaceitável que a morte de dona Marisa Letícia seja usada de forma política, seja por quem for. O uso político desse tocante acontecimento é uma atrocidade, uma covardia. A dor da perda deve ser respeitada. Não podemos ser desumanos em virtude de diferentes posicionamentos político-partidários. É um momento que requer parcimônia de todos. Vamos poupar dona Marisa de se tornar um símbolo político de luta. É preciso ter sensibilidade. Não há nada para ser festejado ou culpado. (NOBLAT, 2017)

Na mesma linha, a matéria do site “Imprensa Viva” afirma que o ex-presidente Lula, utilizou o velório da esposa como palanque político e para disseminar sua raiva contra a Operação “Lava Jato”. A publicação ainda subverte o sentimento de ódio anteriormente disseminado nas redes sociais<sup>6</sup>, destacando que Lula aproveitava a oportunidade para posar de vítima em meio às acusações feitas contra ele:

Lula não conseguiu se conter e não poderia deixar de aproveitar uma "oportunidade" como esta para posar de vítima diante do pouco que restou de petistas em São Bernardo do Campo e alegou que "Marisa morreu triste por causa da canalhice e maldade que fizeram com ela". O alvo principal do espetáculo de ódio do petista era mesmo a Lava Jato, cujos membros foram insultados repetidas vezes pelo bravateiro do ABC: "Quero viver muito para provar que os facínoras levantaram leviandade contra ela". (IMPRESA VIVA, 2017)

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/internautas-destilam-odio-ao-tentar-justificar-avc-de-marisa-leticia-85573/>>. Acesso em 30 mar. 2017.

A revista *Veja* também conta a trajetória da esposa de Lula desde os tempos em que ele era sindicalista até se tornar presidente. Além disso, a matéria também ressalta que o nome de Marisa Letícia vinha aparecendo em investigações da operação “Lava Jato”, sendo acusada de corrupção passiva e lavagem de dinheiro:

As últimas menções a Marisa na imprensa estão relacionadas às suspeitas envolvendo Lula e empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato. Ela é ré em duas ações penais. Na primeira, é acusada de corrupção passiva e lavagem de dinheiro por uma reforma feita pela construtora OAS em um triplex do Guarujá, litoral de São Paulo, que supostamente pertenceria a ela e a Lula. A segunda diz respeito às relações do casal com a Odebrecht – segundo a procuradoria, a empreiteira teria beneficiado o petista em dois momentos: na compra de um terreno para o Instituto Lula (que nunca foi usado para isso) e na aquisição de um segundo apartamento, contíguo à cobertura onde o casal vive, em São Bernardo do Campo. (VEJA, 2017)

Já a publicação do portal UOL mostra a história de Dona Marisa e sua origem humilde. “Filha de agricultores de ascendência italiana, Marisa nasceu em uma casa de pau-a-pique, no bairro dos Casa, sobrenome de seu avô, que tinha um sítio no interior de São Bernardo do Campo, no ABC paulista” (UOL, 2017). Com trechos de algumas citações da esposa de Lula, a matéria ainda salienta o companheirismo de Marisa com o marido e seu papel de destaque na criação do Partido dos Trabalhadores:

Ela foi a responsável por costurar a primeira bandeira do Partido dos Trabalhadores. “Eu tinha um tecido vermelho, italiano, um recorte guardado há muito tempo. Costurei a estrela branca no fundo vermelho. Ficou lindo.” Na época, estampava camisetas com a estrela símbolo da sigla para arrecadar fundos para o partido e chegou a cadastrar as pessoas na rua, buscando convencê-las da importância de montar um partido dos trabalhadores. Em 1980, em plena ditadura, quando Lula e diversos sindicalistas foram detidos no Dops (Departamento de Ordem Política e Social) devido às greves, liderou uma marcha só com mulheres em protesto pelas prisões políticas “Hoje parece loucura. Fizemos uma passeata das mulheres em 1980, quando os dirigentes sindicais estavam presos. Encheu de polícia.” (UOL, 2017)

Outras publicações ocuparam-se em relatar sobre a onda de ódio que foi exposta por parte da população após a internação e falecimento de Marisa Letícia. Na publicação da Rede Fórum de Jornalismo, também no dia 03 de fevereiro de 2017, André Catto, traça um perfil daqueles que atacavam Lula nas redes sociais. Catto chama de “cidadão do bem” aqueles que formam uma espécie de protótipo, “uma pessoa bem-sucedida, que paga as contas em dia e hoje se mostra indignada com a corrupção. Mas este nem sempre é um modelo ideal” (CATTO,2017). Para o autor, são esses “cidadãos do bem” que disseminam ódio e intolerância político-social, evidenciado com a morte

da esposa de Lula. Para ilustrar essa teoria, Catto cita como exemplo o caso da médica que teria vazado, em um grupo de conversas por mensagens, dados do prontuário médico de Marisa Letícia no Hospital Sírio Libanês. Além do fato, o diálogo entre os médicos é recheado de ofensas.

A médica reumatologista Gabriela Munhoz, que atuava no caso de Dona Marisa, enviou mensagens a um grupo de Whatsapp de antigos colegas de faculdade confirmando que a paciente estava no pronto-socorro com diagnóstico de AVC hemorrágico grave e que estava prestes a ser levada para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). (Ela já foi demitida pelo hospital por compartilhar o diagnóstico.) A conversa no grupo, que teria acontecido antes de Dona Marisa morrer, foi recheada de falta de ética – o termo “ética”, neste caso, é eufemismo. Um dos médicos, ao que tudo indica ex-colega de Gabriela Munhoz, teria escrito o seguinte: “Esses fdp vão embolizar ainda por cima. Tem que romper no procedimento. Daí já abre a pupila. E o capeta abraça ela”, conclui. (CATTO,2017)

A publicação exhibe algumas fotografias onde Dona Marisa e o próprio Lula são atacados. Em uma delas, as manifestantes questionam o porquê da esposa do ex-presidente não ter sido internada em um hospital da rede pública ou ser tratada por médicos cubanos. Uma clara alusão às medidas tomadas pelos governos petistas na área da saúde.



Imagem publicada em matéria do site da Rede Fórum de jornalismo (03/02/2017)

Para Nirlando Beirão, em publicação da revista “Carta Capital”, esse sentimento de repulsa social, ocasionado pelo aparecimento de uma classe média trabalhadora que ascendeu socialmente após as medidas dos governos petistas, também é apontado como sendo uma das principais causas do ódio remetido à Marisa Letícia durante sua internação e posteriormente ao seu falecimento:

Penso, por exemplo, naquelas duas patetas que foram fazer plantão de ódio diante do Sírio Libanês, quando a companheira de Lula foi internada. Batiam naquela velha tecla, com seus cartazes ridículos: vai para o SUS, não para o Sírio. Mas exprimiam o sentimento tosco daquele Brasil imenso que ainda não chegou à Lei Áurea: aos pobres, os maus tratos. Aos ricos, as benesses do privilégio. A mulher que se casou com o metalúrgico atrevido teve, ao lado dele, a coragem ingênua de acreditar que um dia o padrão Sírio Libanês poderia ser para todos [...] Dá fúria a ignorância daqueles que torceram contra a dona Marisa – e que neste momento celebram nas redes sociais. (BEIRÃO, 2017)

A jornalista Isabel Filgueiras, do Jornal “O Povo”, também escreve sobre a onda de ódio. No texto, Filgueiras expõe a análise de alguns especialistas sobre esse fenômeno, fazendo um contraponto com a repercussão do falecimento de outros personagens do cenário político, alguns deles envolvidos em escândalos e investigações. Um dos entrevistados foi o antropólogo da ESPM, Carlos Frederico Lúcio, que traça um paralelo com a morte de Dona Ruth Cardoso, esposa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o entrevistado, a raiva contra Marisa Letícia extrapola os limites da política. “As pessoas nem têm muito bem a imagem de quem foi a Marisa, eles veem o Lula. Isso não foi comentado em relação a Ruth, quando ela morreu. O governo FHC não foi um mar de rosas em termos de corrupção, mas não se fala disso na mídia” (LÚCIO, apud FILGUEIRAS, 2017).

### **Considerações Finais**

Ao longo de toda a pesquisa para a construção do presente artigo nota-se a presença de diversas intolerâncias cometidas contra a ex-primeira-dama. No período de sua internação uma grande onda de ódio que foi exposta por parte da população e continuou após o falecimento de Marisa Letícia. Nota-se que o sentimento de repulsa social ocasionado pelo aparecimento de uma classe média trabalhadora, que ascendeu socialmente após as medidas dos governos petistas, também é apontado como sendo uma das principais causas do ódio remetido à esposa de Lula durante sua internação e posteriormente ao seu falecimento.

Grande parte da mídia apoiou o ódio à ex-primeira-dama, inclusive justificando esse ódio dizendo que Lula utilizou o velório da esposa como palanque político e para disseminar sua raiva contra a Operação “Lava Jato”. Parte das publicações ainda subverte o sentimento de ódio anteriormente disseminado nas redes sociais, destacando

que Lula aproveitava a oportunidade para posar de vítima em meio às acusações feitas contra ele.

Mesmo com todo o ódio claramente expresso, percebe-se que a imagem de Lula manteve-se inalterada. A última pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi, em abril de 2017, indica que Lula ganharia as eleições para presidente da república tanto no primeiro turno como em todas as simulações de segundo turno realizadas (Rede Brasil Atual, 2017).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BEIRÃO, Nirlando. **Dor, mas também raiva**. Revista Carta Capital, 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/dor-mas-tambem-raiva>>. Acesso em 30 mar. 2017.

BOFF, LEONARDO. **A morte de Dona Marisa tirou a máscara dos que odeiam Lula e o PT**. Portal do jornal O Tempo, 2017. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/leonardo-boff/a-morte-de-dona-marisa-tirou-a-m%C3%A1scara-dos-que-odeiam-lula-e-o-pt-1.1433803>>. Acesso em 30 mar. 2017.

BOFF, LEONARDO. **O que se esconde atrás do ódio ao PT (I)?**. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2015/03/07/o-que-se-esconde-atras-do-odio-ao-pt-i/>>. Acesso em 30 mar. 2017.

BRASIL 247. **Transparência e combate à corrupção nos governos Lula e Dilma**. **Site Brasil 247**, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/colunistas/gleisihoffmann/217052/Transpar%C3%Aancia-e-combate-%C3%A0-corrup%C3%A7%C3%A3o-nos-governos-Lula-e-Dilma.htm>>. Acesso em 30 mar. 2017.

BRITO, Ricardo. **Impeachment sem caracterização de crime de responsabilidade é 'outro nome', diz Renan**. Estado de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,impeachment-sem-caracterizacao-de-crime-de-responsabilidade-e-outro-nome--diz-renan,10000022666>>. Acesso em 30 mar. 2017.

CATTO, André. **Cidadão “do bem”, o ódio contra Dona Marisa e as redes sociais**. Portal Rede Fórum de Jornalismo, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2017/02/03/cidadao-do-bem-o-odio-contradona-marisa-e-as-redes-sociais/>>. Acesso em 30 mar. 2017.

EXTRA. **Morre a ex-primeira-dama Marisa Letícia**. **Site Jornal Extra**, 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/morre-ex-primeira-dama-marisa-leticia-20860173.html>>. Acesso em 23 maio. 2017.

FILGUEIRAS, Isabel. **A morte de dona Marisa e uma nova onda de ódio no Brasil.** Portal de notícias O Povo, 2017. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/jornal/politica/2017/02/a-morte-de-dona-marisa-e-uma-nova-onda-de-odio-no-brasil.html>>. Acesso em 30 mar. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. Um ano depois, pacote anticorrupção de Dilma continua travado na Câmara. **Site Folha de São Paulo**, 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746865-um-ano-depois-pacote-anticorrupcao-de-dilma-continua-travado-na-camara.shtml>>. Acesso em 30 mar. 2017.

GANTOIS, Gustavo. **Portal de notícias R7**, 2010. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/lula-encerra-governo-com-aprovacao-de-83-4-da-populacao-20101229.html>>. Acesso em 30 mar. 2017.

GOUVEIA, Marcelo. **Internautas destilam ódio ao tentar “justificar” AVC de Marisa Letícia.** Portal Jornal Opção, 2017. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/internautas-destilam-odio-ao-tentar-justificar-avc-de-marisa-leticia-85573/>>. Acesso em 30 mar. 2017.

HOFFMANN, Gleisi. Transparência e combate à corrupção nos governos Lula e Dilma. **Portal de notícias Brasil 247**, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/colunistas/gleisihoffmann/217052/Transpar%C3%Aancia-e-combate-%C3%A0-corrup%C3%A7%C3%A3o-nos-governos-Lula-e-Dilma.htm>>. Acesso em 30 mar. 2017.

IMPRESAVIVA. Lula transforma velório de Marisa em espetáculo de ódio contra Sérgio Moro e chama membros da Lava Jato de canalhas. **Site Imprensa Viva**, 2017. Disponível em: <<http://www.impresaviva.com/2017/02/lula-transforma-velorio-de-marisa-em.html>>. Acesso online em 30 mar. 2017.

NOBLAT, Ricardo. O uso político da morte. **Portal do Jornal O Globo**, 2017. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/busca/click?q=morte+marisa+leticia&p=16&r=1490569823825&u=http%3A%2F%2Fnoblat.oglobo.globo.com%2Fgeral%2Fnoticia%2F2017%2F02%2Fo-uso-politico-da-morte.html&t=informacional&d=false&f=false&ss=&o=&cat=>>>. Acesso em: 01 abril 2017.

NOBRE, Marcos. O fim da polarização. **Portal de notícias Uol**, 2010. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-fim-da-polarizacao/>>. Acesso em: 01 abril 2017.

NUNES, Bárbara Rodrigues; RAMOS, Vitor Silva; GUERRA, Márcio de Oliveira. **Bela, Recatada e do Lar:** o estereótipo da mulher perfeita. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0497-1.pdf>>. Acesso online em 30 mar. 2017.

O GLOBO. Ex-primeira-dama Marisa Letícia morre aos 66 anos em São Paulo. **Site Jornal O Globo**, 2017. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/ex-primeira-dama-marisa-leticia-morre-aos-66-anos-em-sao-paulo-20862297>>. Acesso online em 30 mar. 2017.

Rede Brasil Atual. **CUT/VOX: Lula vence no primeiro e segundo turnos em todos os cenários para 2018.** Disponível em: [www.redebrasilatual.com.br/politica/2017/04/cut-voc-lula-vence-no-primeiro-e-segundo-turnos-em-todos-os-cenarios-para-2018](http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2017/04/cut-voc-lula-vence-no-primeiro-e-segundo-turnos-em-todos-os-cenarios-para-2018). Acesso em 19 abril 2017.

ROSÁRIO, Miguel do. **Jessé de Souza: impeachment é mentira das elites para enganar pobres e classe média.** **Portal de notícias O Cafezinho**, 2016. Disponível em: <<http://www.ocafezinho.com/2016/04/13/jesse-de-souza-impeachment-e-mentira-das-elites-para-enganar-pobres-e-classe-media/>>. Acesso em: 01 abril 2017.

SADER, Emir. **10 anos de Governos Pós-Liberais no Brasil: Lula e Dilma.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

SALVIATTI, Ana Paula. Os sentidos do lulismo, reforma gradual e pacto conservador. **Portal de notícias Carta Maior**, 2012. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Os-sentidos-do-lulismo-reforma-gradual-e-pacto-conservador/4/25984>>. Acesso em: 01 abril 2017.

SINGER, André. André Singer: 'O lulismo não é um monopólio do PT'. **Portal de notícias IG**, 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2012-09-30/andre-singer-o-lulismo-nao-e-um-monopolio-do-pt.html>>. Acesso em: 01 abril 2017. Entrevista concedida a Ricardo Galhardo.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conversador.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. **Raízes sociais e ideológicas do Lulismo.** In. CEBRAP Novos Estudos, 2009.

UOL. Ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva morre aos 66 anos em SP. **Portal de Notícias UOL**, 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/02/03/apos-novo-exame-marisa-leticia-tem-morte-cerebral-confirmada-por-medicos.htm>>. Acesso em: 23 maio 2017.

VEJA. Marisa Letícia morre aos 66 anos. **Site da Revista Veja**, 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/politica/marisa-leticia-morre-aos-66-anos/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

---